

Evento: XX Jornada de Extensão

**SENSAÇÕES NA PELE: A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PELO PROJETO
RONDON¹**
**SKIN FEELINGS: THE UNIVERSITY EXTENSION FOR THE RONDON
PROJECT**

**Juliana Andretta², Chaeli Quevedo Branco Oliveira³, Maria Aparecida De
Carvalho Zasso⁴**

¹ Projeto de extensão realizado no curso de Medicina Veterinária e Jornalismo da Unijuí

² Acadêmica do curso de Jornalismo da Unijuí

³ Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária da Unijuí

⁴ Professora Orientadora, Mestre do Departamento de Estudos Agrários (DEAG)

INTRODUÇÃO

A inserção das instituições de ensino superior na comunidade é uma ação que possibilita a integração entre universidade e sociedade em geral. Em especial, as atividades extensionistas se caracterizam pela manutenção de relações diretas com a comunidade, sendo capazes de realizar intervenções colaborativas na construção social. Quando realizadas a partir de uma IES, oportunizam a formação acadêmica discente e docente, por meio de ações práticas que fortalecem os ensinamentos obtidos em sala de aula. Para Ronzelli (2009, s.p.) Extensão Universitária trata-se não somente de um processo educativo, mas também, cultural e científico que relaciona o Ensino e a Pesquisa, viabilizando e transformando a relação entre Universidade e Sociedade assegurando assim aos estudantes a oportunidade de aprender além do que os livros podem ensinar.

Destacam-se os projetos de extensão como “uma modalidade de compromisso social da universidade que se efetiva através da prestação de serviços, sobretudo dirigida aos ausentes da universidade, tendo como objetivo maior e meta final a integração e a melhoria de vida das comunidades” (FAGUNDES, 1985, p. 90). A partir deste contexto, sublinhamos as atividades desenvolvidas pelo projeto Rondon, que tem por objetivo proporcionar à juventude universitária a experiência de conhecer as realidades existentes no Brasil, um país continental de diferentes faces, e colaborar para o desenvolvimento de comunidades carentes, abrangendo áreas como saúde, educação e agricultura familiar. Segundo o Ministério da Defesa, as ações desenvolvidas no Projeto de Extensão visam contribuir à formação cidadã do universitário, estimulando sua responsabilidade social e a busca pelo desenvolvimento sustentável, com foco em soluções que melhorem a qualidade de vida das populações atendidas.

A partir do relato de experiência, abordaremos as atividades realizadas no mês de janeiro de 2019, na cidade de Cabeceiras, no Piauí, com foco nas oficinas para a área de Medicina Veterinária, realizadas por uma das participantes graduandas do curso supracitado, da Unijuí. O objetivo deste trabalho é destacar a importância das atividades extensionistas enquanto possibilidade de

Evento: XX Jornada de Extensão

sensibilização social e conscientização para o desenvolvimento das comunidades carentes.

METODOLOGIA

O objeto de estudo do presente trabalho é o relato de duas universitárias que vivenciaram a participação no projeto de extensão Rondon, coordenado pelo Ministério da Defesa. A operação denominada "Operação Parnaíba" ocorreu entre os dias 18 de janeiro e 03 de fevereiro de 2019, no estado brasileiro do Piauí. Participaram 312 rondonistas, dentre professores e universitários de diversas instituições de ensino do país, que atuaram em 15 municípios. Cada município recebeu 20 voluntários de duas instituições de ensino superior, que realizaram oficinas práticas com as comunidades. Os universitários e professores da Unijuí, juntamente com os selecionados da USP de Ribeirão Preto-SP, ficaram no município de Cabeceiras. As oficinas realizadas abrangeram as áreas da nutrição, da saúde humana e animal, da agricultura sustentável e da educação. Neste trabalho destacamos as oficinas realizadas pela graduanda de Medicina Veterinária, que realizou as oficinas de: manejo de animais, prevenção de doenças pela vacinação, alimentação nutritiva e zoonoses.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No município de Cabeceiras é predominante a existência da agricultura familiar, atividade caracterizada pelo envolvimento da família na produção agrícola para a subsistência, sendo com o consumo direto ou com a venda dos produtos, representando a principal fonte de renda do núcleo familiar. Neste mesmo município é visível a criação dos animais (bovino, suínos e caprinos, especialmente) de modo extensivo, pelo qual a alimentação dos mesmos (em quase sua totalidade) é através da vegetação nativa. Percebeu-se que os produtores rurais não cultivam pastagens para seus animais, deixando-os soltos para a procura dos alimentos. Porém, o fato dos animais viverem de forma extensiva oferece riscos à saúde tanto humana quanto animal, caracterizando a sanidade animal como um dos problemas a ser superado.

Segundo o IBGE, um problema de ordem social no Piauí se refere ao saneamento ambiental: cerca de 26% das residências não possuem água encanada, 40% não dispõem de rede de esgoto e 50% não contam com coleta de lixo. O município de Cabeceiras é um exemplo deste cenário do saneamento: segundo dados de 2010 do IBGE, apenas 31,4% dos domicílios têm esgoto sanitário adequado. Como observado em algumas localidades, os animais estão em contato direto com o esgoto das residências. Posteriormente, os animais também frequentam os quintais das propriedades. Frente a esta realidade informada antes da viagem para a Operação no município e diante do observado nas comunidades visitadas, foram organizadas oficinas, como da área da Medicina Veterinária.

Na oficina sobre o manejo dos animais, os agricultores relataram que o modo de criação é devido ao fato de que, além de cultural, é também pela pouca oferta de alimento e água para os animais. Relataram também o uso da polpa do caju como alimento para os animais no período de seca. Foi sugerido a opção de plantio de cana-de-açúcar como um volumoso proteico para os bovinos e

Evento: XX Jornada de Extensão

também o plantio da palma que é rico em vitaminas e possui bastante água em sua composição, auxiliando na alimentação dos caprinos e bovinos no período de seca.

Em uma oportunidade, a “Vaquejada” foi um assunto indagado por um agricultor, questionando sobre a necessidade de ter um médico veterinário presente. A vaquejada é uma atividade cultural do nordeste brasileiro. Sendo explicado então a necessidade da presença do médico veterinário, para que seja observado o bem estar animal. Os cuidados vão desde os documentos sanitários como a GTA (Guia de Transito Animal) que exige no caso dos equinos, exames negativos para Anemia Infecciosa Equina e mormo; atestado de vacinação para influenza; cuidados com a alimentação e instalações dos animais e também observa o período de tempo de atividade de cada animal por dia.

Na oficina sobre prevenção de doenças, destacou-se a importância da vacinação dos animais, a fim de evitar a disseminação de doenças entre animais e para os seres humanos.

Na oficina sobre zoonoses, destaque para as doenças transmitidas por vetores, como a dengue, a zika e a chikungunya doenças virais transmitidas pelo mosquito Aedes. No caso, o mesmo vetor, o Aedes aegypty, transmite através da sua picada três doenças. Salientou-se as medidas de proliferação do mosquito, como água parada em vasos, água da chuva acumulada em recipientes, acúmulo de lixo, reforçando a importância de ambientes limpos como fatores de prevenção.

A oficina que tratou sobre a alimentação dos animais, abordou o consumo de carne de abate de subsistência, destacando a necessidade de estar com as vacinas em dia e a vermifugação. Antes de ser abatido, o animal deve ficar isolado dos demais por um período mínimo de 3 meses para uma dieta de engorda. Nesse sentido, cabe ressaltar a importância de um bom cozimento das carnes para que doenças como a cisticercose, não seja transmitida. Importante lembrar que a transmissão ocorre pelo contato dos animais com fezes humanas contaminadas com a Tênia. Esse parasita quando encontrado na carne de suínos, transmite a Cisticercose, doença causada pelo cisticercos da Tênia solium. Quando encontrado na carne bovina, é Tênia saginata.

Sobre o consumo de leite, a maioria das comunidades utiliza leite em pó. Questionados a respeito, pois eles possuem vacas, a resposta padrão das comunidades era: “não podemos deixar faltar leite para o bezerro”. Outros relataram não saber como conter o animal para fazer a ordenha.

CONCLUSÃO

A extensão é uma das possibilidades de a universidade fazer-se presente de modo colaborativo-prático na construção e manutenção social. Para Fagundes (1985, p. 89) a efetividade se dá através da prestação de serviços, com a finalidade na melhoria de vida das comunidades, focando suas ações a quem não tem acesso ao ensino superior. Mas, para além disso, Santos (2010, p.6) destaca que a extensão permite

o conhecimento da realidade da comunidade em que a universidade está inserida; a possibilidade de diagnosticar necessidades de pesquisas acadêmicas; a prestação de serviços e assistência à

Evento: XX Jornada de Extensão

comunidade; o fornecimento de subsídios para o aprimoramento curricular e criação de novos cursos, bem como da estrutura e diretrizes da própria universidade na busca da qualidade educacional; (SANTOS, 2010, p. 6)

Portanto, o Projeto Rondon, de modo geral, oportuniza aos discentes o contato direto com a comunidade e o conhecimento da realidade a partir de novas perspectivas, por muitas vezes desconhecidas, bem como beneficiar de forma social aqueles que não têm acesso ao ensino superior, disponibilizando seus conhecimentos e sua cultura para além das fronteiras da universidade. As ações extensionistas contribuem, acima de tudo, para a formação de cidadãos capazes de provocar o crescimento ao próprio ambiente no qual estão inseridos.

Palavras-chave: Saúde Pública; Bem Estar Animal; Zoonoses.

Keywords: Public health; Animal welfare; Zoonosis

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Defesa. Projeto Rondon. Disponível em: <<https://www.defesa.gov.br/programas-sociais/projeto-rondon>> . Acesso em: 14 de junho de 2019.

FAGUNDES, J. Universidade e compromisso social: extensão, limites e perspectivas. Repositório da Produção Científica e Intelectual da Unicamp, São Paulo, 1985. 170 p. Disponível em <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/251912>

RONZELLI JÚNIOR, P. A extensão universitária. Disponível em: www.mackenzie.br/extensao_universitaria.html. São Paulo, 2009 . Acesso em :14 de junho de 2019.

SANTOS, M. P. Contributos da extensão universitária brasileira à formação acadêmica docente e discente no século XXI: um debate necessário. Revista Conexão UEPG Paraná, 2010. 8 p. Disponível em <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/conexao/article/view/3731>